

ENCONTROS E DESPEDIDAS: Lição de Espiritualidade

Gustavo Lopes Pires de Souza

Mestre em Direito Desportivo pela Universidade de Lérida (Espanha); MBA em Consultoria e Gestão Empresarial; Especialista em gestão em Marketing Digital; Ouvidor certificado pela Escola Nacional da Administração Pública; Autor de livros e artigos publicados no Brasil e no exterior; Professor em instituições de ensino nacionais e internacionais; Palestrante de eventos no Brasil, América Latina e Europa.

Encontros e Despedidas é a música de composição de Milton Nascimento e Fernando Brant que dá título ao álbum de Milton Nascimento lançado em 1985 e que ganhou notoriedade quando foi o tema de abertura da novela “Senhora do Destino” em 2004 na voz de Maria Rita.

Analisando-se a letra da música percebe-se uma perfeita descrição da doutrina espírita da encarnação, da reencarnação e dos ciclos da vida.

A música é composta por três estrofes e mostra um relato em que alguém que está a desencarnar relata a visão espírita da vida e da morte.

Logo no início da primeira estrofe, há um pedido de informações sobre como é o lado de quem fica. Na sequência pede-se um abraço apertado para matar a saudade de alguém que foi pro outro lado. Aparentemente, quem faz o relato está fazendo a passagem, ou seja, está desencarnando. O narrador adora partir sem ter planos. Isso porque quando escolhe-se encarnar, firmamos um compromisso cármico e quando se desencarna é porque a “missão terrena” terminou e retorna-se ao mundo espiritual sem planos. Destaca, entretanto, que adora, mais ainda, poder voltar ao plano terreno da vida, ou seja, reencarnar quando quiser.

Na segunda estrofe explica-se o ciclo da vida de vai e vem da estação (metáfora da vida) onde inicia-se viagens e recomeços. Há quem cheque para ficar, há que evoluiu o suficiente para não mais voltar. Existem pessoas que vem para vida e querem voltar para o mundo espiritual (suicidas, inclusive), ou vice versa. Há quem venha olhar a estação como uma despedida em um velório ou as boas vindas em uma maternidade. Pode-se entender, ainda, espíritos que estão entre nós para nos observar. Nesse ciclo, há quem chore pela partida de alguém querido ou sorria com a chegada de um bebê.

Na terceira e última estrofe, o narrador traz um alento, um conforto ao destacar que são somente dois lados de uma mesma viagem e que o trem é sempre o mesmo, ou seja, nosso espírito é eterno. Cada encontro é o início de uma despedida porque nossa alma é eterna, mas vivemos de ciclos evolutivos. Ao fim destaca que essa é a vida e repete é a vida, ou seja, temos que nos adaptar para seguirmos sempre o ciclo da evolução cármica.

LETRA DA MÚSICA

ENCONTROS E PARTIDAS

Milton Nascimento e Fernando Brant

Mande notícias
Do mundo de lá
Diz quem fica
Me dê um abraço
Venha me apertar
Tô chegando...
Coisa que gosto é poder partir
Sem ter planos
Melhor ainda é poder voltar
Quando quero...

Todos os dias é um vai-e-vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega prá ficar
Tem gente que vai
Prá nunca mais...
Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai, quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar

E assim chegar e partir...
São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem
Da partida...
A hora do encontro
É também, despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida...